

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **19/09/2014, às 16h**, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Estudo sobre a Literatura de Cárcere: a liberdade de um discurso**”, do aluno **Ricardo Ferraz Braida Lopes**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras pela UFF	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Anderson Pires da Silva	Doutor em Literatura Comparada pela UFF	UFJF	Membro interno
03	Biagio D'Angelo	Doutor em Letras pela Universidade Russa de Estudos Humanísticos.	UnB	Membro externo
04	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Letras pela PUC-RJ	UFJF	Suplente interno
05	Anélia Montechiari Pietrani	Doutora em Literatura Comparada pela UFF	UFRJ	Suplente externa

### Resumo da Dissertação:

A presente dissertação pretende investigar um gênero do discurso literário: a Literatura de Cárcere. O deserto de teorias literárias que tratam especificamente das escritas das prisões é a razão do surgimento deste trabalho. Para tanto, impõe-se uma interdisciplinaridade entre Ciências Humanas e Sociais ou, mais precisamente, Literatura e Direito. A palavra escrita é o instrumento para o narrador expressar sua visão sobre o sistema penal e todas as implicações que esta experiência pode trazer ao ser humano. No primeiro capítulo, “O discurso do Cárcere na Literatura”, há uma coleção de Literaturas de Cárcere dispostas cronologicamente desde o início da Idade Moderna, com o intuito de demonstrar as diversas incursões deste tema ao longo dos séculos. Em seguida, no capítulo dois, “Espaço, Tempo & Memória”, as Literaturas apresentadas anteriormente são analisadas dimensional e memorialisticamente para um aprofundamento das reflexões e interpretações do homem condenado. Na terceira etapa, o Direito Penal é desafiado pela Literatura em uma confrontação argumentativa de forças entre a violência do poder e a resistência da arte. E, por fim, na última parte, o trabalho se direciona para o cenário brasileiro da atualidade, amparado pela bagagem dos capítulos anteriores, investigando o silêncio dessa escrita justo na vigente democracia. Este conjunto de etapas forma em seu todo um ponto de vista que se apresenta como *Estudo sobre a Literatura de Cárcere: a liberdade de um discurso*, estudo este que não se quer dogmática, mas profundamente crítico.